

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2018

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram illustrating the primary colors and black/white identification system. It shows three primary colors (AZUL, AMARELO, VERMELHO) and two secondary colors (BRANCO, PRETO). Below, it shows combinations of these colors using the ColorADD symbols (triangles and squares) to identify mixed colors.

AZUL AMARELO VERMELHO BRANCO PRETO

$\text{Amarelo} + \text{Azul} = \text{Verde}$ $\text{Vermelho} + \text{Azul} = \text{Roxo}$

$\text{Vermelho} + \text{Amarelo} = \text{Laranja}$ $\text{Azul} + \text{Branco} = \text{Cinza Escuro}$

Diagram illustrating the identification of secondary colors using ColorADD symbols. The symbols are arranged in a row, each corresponding to a color label below it.

AZUL VERDE AMARELO LARANJA VERMELHO ROXO CASTANHO

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

Diagram illustrating the identification of white, black, and shades of gray using ColorADD symbols. The symbols are arranged in a row, each corresponding to a color label below it.

BRANCO PRETO CINZA CLARO CINZA ESC.

TONS METALIZADOS

Diagram illustrating the identification of metallic tones using ColorADD symbols. The symbols are arranged in a row, each corresponding to a color label below it.

DOURADO PRATEADO

TONS CLAROS

Diagram illustrating the identification of light tones using ColorADD symbols. The symbols are arranged in a row, each corresponding to a color label below it.

TONS ESCUROS

Diagram illustrating the identification of dark tones using ColorADD symbols. The symbols are arranged in a row, each corresponding to a color label below it.

Página em branco

GRUPO I

A INTEGRAÇÃO DA PENÍNSULA IBÉRICA NO IMPÉRIO ROMANO

Tongóbriga*, um exemplo de romanização

A escavação permitiu identificar as ruínas de Tongóbriga e permitiu afirmar que, no final do século I, e ainda no século II, surgiu uma urbe, a cidade, como organismo socioeconómico que concentrou não só elementos «residenciais» mas também uma produção artesanal especializada e, certamente, atividades sistemáticas de «troca» que justificaram a construção do fórum e de outros edifícios públicos.

As cidades que os Romanos implantavam nas províncias eram uma novidade muito marcante para essas regiões, não só porque obrigavam a novos tipos e formas de habitação, mas também porque contribuíam para transformar o modo de vida tradicional. O urbanismo foi um poderoso instrumento político [...].

Esta noção de transformação toma particular relevo na região do vale do rio Douro, se nos recordarmos do que Estrabão escreveu sobre os povos desta região da Ibéria: «e os últimos são os Calaicos, que ocupam em grande parte as montanhas. [...] A rudeza e o selvagismo destes povos resultam não só dos seus costumes guerreiros, mas também do seu afastamento». [...]

Se o imperador Otávio César Augusto referiu o interesse na criação de uma província «Transduriana», e tal não se concretizou, certo é que os Romanos procuraram atingir o limite atlântico do Império, conquistando-o e romanizando-o.

Lino Tavares Dias, «Tongobriga, a cidade que há no futuro...», in Charles Rocha *et. al.*, *Tongobriga – Reflexões sobre o seu desenho urbano*, Porto, Edições Afrontamento, 2015, pp. 6-11 (texto adaptado).

* Cidade romana localizada onde atualmente se encontra a aldeia do Freixo, no concelho de Marco de Canavezes.

1. Tongóbriga correspondia ao conceito romano de «urbe» (linha 2), isto é,

- (A) uma área residencial de simples concentração de *insulae*.
- (B) uma zona amuralhada situada numa elevação para garantir a defesa da comunidade.
- (C) um território delimitado para satisfazer as necessidades coletivas dos seus habitantes.
- (D) um espaço residencial maioritariamente composto por *villae*.

2. A integração da Península Ibérica no espaço civilizacional romano foi facilitada pela

- (A) divisão administrativa em três províncias: Tarraconense, Transduriana e Gália.
- (B) difusão do latim entre os povos nativos e pela adoção do modelo da cidade de Roma.
- (C) repressão feita pelo exército e pela recusa de concessão de autonomia administrativa.
- (D) ocupação militar anterior por parte de outros povos: gregos, fenícios e cartagineses.

3. A romanização da Península Ibérica, ao «transformar o modo de vida tradicional» (linha 8), permitiu, no domínio económico,

- (A) o surgimento das feiras e do comércio baseado na troca direta dos produtos.
- (B) o incremento da exploração pecuária como principal fonte de rendimento.
- (C) o predomínio de uma agricultura de subsistência para assegurar o autoconsumo.
- (D) o fomento da extração mineira e do fabrico de conservas de peixe para exportação.

GRUPO II

PORTUGAL NO SÉCULO XIX: CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

As mudanças políticas de 1820, na perspectiva de Almeida Garrett (1821)

Já temos uma Pátria, que o despotismo nos havia roubado [...]. A última hora da tirania soou; [...] o sol da liberdade brilhou no nosso horizonte [...]. Qual era, de entre nós, que se não pudesse chamar oprimido? [...] Qual é o português que não folgará com a liberdade? [...]

5 Escravos ontem, hoje livres; ontem autómatos da tirania, hoje homens; ontem miseráveis colonos, hoje cidadãos [...]. Haverá ainda homens tão desprezíveis que, esquecidos de que são cidadãos, de que são portugueses, ousem duvidar da legitimidade com que a parte mais ilustrada desta cidade [do Porto] clamou por uma Constituição política, reuniu as suas forças para fim tão glorioso, e trata de convocar as Cortes, e promover assim um governo representativo, segurar a majestade do povo, a liberdade da Nação, os direitos do trono, a santidade da religião, e o império das leis [...]?

10 Empreendo pois (e hei de prová-lo) demonstrar a legitimidade com que o Conselho Militar de 24 de Agosto, convocando Senado, Povo e Autoridades Públicas desta cidade, erigiu a Junta Provisional do Governo Supremo, para que, representando a Nação, e a majestade dela, convocasse as Cortes, para a organização de uma Constituição política da monarquia portuguesa.

E quantos meios tinha eu de provar a minha opinião!

20 Descrever os males que sofríamos, o cativeiro em que jazíamos, o desprezo, a insolência com que a corte do Rio de Janeiro [...] nos oprimia [...] e nos preparava a nossa morte política? Dizer o atrevimento, a barbaridade com que os mais [...] ambiciosos homens forçavam o nosso Soberano a faltar à palavra que nos dera de voltar para Portugal? Apresentar os meios indiretos com que arruinavam o nosso comércio, destruíam as nossas fábricas, menosprezavam a nossa agricultura? Enumerar as [...] insuficiências de um governo que, sem fazer um só bem, tantos males causou à desgraçada Pátria? Resgatar a memória [...] de Gomes Freire de Andrade e dos outros mártires da Pátria e da liberdade? Fazer ver que a mudança de governo

25 [...] estava nas mãos da Nação? Invocar argumentos, apontar a autoridade de Rousseau [...] e de Condorcet?

De tudo me valerei para tornar claro aos olhos dos portugueses [...] uma obra que deve ser pública, que é de todos e para todos, e destinada a instruir um Povo Rei nos seus direitos, nas suas obrigações.

Almeida Garrett, «Já Temos uma Pátria, que nos havia roubado o despotismo»,
in *Antologia do Pensamento Político Português / 1 – Liberalismo, Socialismo, Republicanismo*,
Porto, Editorial Inova, 1970, pp. 59-61 (texto adaptado).

1. Transcreva um excerto do documento que evidencie a crise económica de Portugal nas vésperas da revolução de 1820.

2. Apresente duas razões do descontentamento de sectores da sociedade portuguesa, evidenciando a sua importância para a eclosão da revolução de 1820.

As duas razões devem ser articuladas com informação contida no documento.

3. Explícite dois princípios do liberalismo, presentes no documento, que viriam a ser consagrados na Constituição de 1822.

Os dois princípios devem ser articulados com excertos do documento.

GRUPO III

PORTUGAL DE FINAIS DA DÉCADA DE 1920 A FINAIS DA DÉCADA DE 1930: ECONOMIA, PODER POLÍTICO E PRODUÇÃO CULTURAL

Documento 1

António de Oliveira Salazar, ministro das Finanças –
caricatura publicada no semanário humorístico *Sempre Fixe* (1929)



* Virtuoso.

** Bom apreciador.

Documento 2

Salazar entrevistado por Frédéric Lefèvre – *Les Nouvelles Littéraires* (1935)

A ditadura tem como missão principal restabelecer a liberdade do Estado e, consequentemente, a liberdade dos indivíduos, pois, se o Estado não for superior a tudo, não haverá liberdade individual. No regime parlamentar, o Estado não é livre. Os ministros são escravos dos deputados. [...]

- 5 Num governo como o meu, a melhor garantia é a adesão consciente de todos [...]. Em Portugal, não somos um Estado totalitário, mas um Estado limitado; ou seja, reconhecemos princípios superiores que limitam a autoridade do Estado, como a justiça e o bem comum.

E do mesmo modo que, no plano espiritual, não somos um Estado totalitário, também não o somos no plano económico. Não defendemos que o Estado deva assumir-se como [...] dono de empresas. O Estado reconhece na iniciativa privada, desde que devidamente controlada, um instrumento promotor do progresso e da economia. [...]

Só a partir da ditadura é que Portugal conheceu a liberdade. Antes, apenas existia liberdade para os amigos do partido no poder. Lembro-me de ter sido convidado, em 1914, para dar uma conferência no Porto. Mal tinha acabado de expor as minhas ideias, rebentou uma rixa, perante a passividade da polícia. As cadeiras serviram de projéteis. Era o regime da liberdade! [...]

A nossa censura é restrita; nunca é uma censura das ideias, é uma censura dos factos. [...] Em Portugal, se é certo que não permito que se escrevam falsidades, também não impeço quem quer que seja de dar a sua opinião sobre factos verídicos. Em relação à moral, se estamos na presença de obras pornográficas, sem o mínimo valor literário, intervimos. Desde que a arte esteja em jogo, preferimos ser prudentes e, na dúvida, optamos pela liberdade. [...] Em Portugal, país católico, somos inspirados pela moral católica. O Estado não impõe uma moral. Não é esse o seu objetivo. Eis precisamente um dos aspetos – e há muitos outros – que nos separam da ditadura hitleriana. [...]

Temos uma Assembleia Nacional, cujos membros pertencem todos à União Nacional. [...] Tenho um parlamento, mas sou eu que governo, e, para o povo, a única realidade que conta é o governo. O país tem uma constituição, e, contudo, como eu estou sempre presente, aos olhos do povo represento o governo.

Documento 3

Promoção dos produtos portugueses – catálogo *Portugal na Feira Mundial de Nova Iorque 1939*, editado pelo Secretariado de Propaganda Nacional (SPN)



Tradução:

Portugal é o país que produz mais e melhor cortiça

1. Explícite dois fatores que contribuíram para a queda da I República.

Um dos fatores deve ser articulado com a informação contida no documento 1 e o outro fator com a informação contida no documento 2.

2. Identifique a Lei Fundamental que legitimou o regime de Salazar.

3. Associe cada um dos documentos estruturantes do regime salazarista, presentes na coluna **A**, à finalidade que lhe corresponde, de entre as que constam na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e o único número que lhe corresponde.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Ato Colonial	(1) Promover as condições de autonomia económica e administrativa das províncias ultramarinas.
(b) Estatuto do Trabalho Nacional	(2) Instituir um movimento destinado a unir os apoiantes da ação política do regime.
(c) Bases Orgânicas da União Nacional	(3) Defender a missão civilizadora do país e a manutenção do Império Português.
	(4) Regular a organização do mundo laboral através de sindicatos nacionais e de grémios.
	(5) Mobilizar recursos financeiros para o investimento em infraestruturas e para o desenvolvimento económico nacional.

4. No documento 3, são visíveis características da estética modernista, nomeadamente

- (A) a preferência pela expressão da realidade inconsciente do artista.
- (B) a valorização das regras da perspetiva na composição.
- (C) o distanciamento da representação rigorosa da realidade.
- (D) o predomínio da cor sobre o desenho na representação figurativa.

5. Segundo Salazar, o regime português diferenciava-se da «ditadura hitleriana» (documento 2, linha 23).

Apresente:

- um argumento invocado por Salazar para sustentar essa afirmação;
- um argumento que evidencie a existência de semelhanças entre os dois regimes.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes do documento.

6. Desenvolva o tema ***A submissão da economia e da cultura aos imperativos políticos no Portugal de finais da década de 1920 a finais da década de 1930***, abordando os tópicos de orientação seguintes:

- as políticas económico-financeiras no quadro do dirigismo do governo salazarista;
- o projeto cultural na consolidação do ideário do regime.

Na sua resposta,

- analise os dois tópicos de orientação, apresentando três elementos para cada tópico;
- evidencie a relação dos elementos apresentados com o tema;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos de 1 a 3.

Identificação das fontes

Documento 1 – Francisco Valença, in *Sempre Fixe*, 18 de abril de 1929, in http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/semprfixe/1929/Abril/N152/N152_item1/index.html (consultado em 29/09/2017) (adaptado).

Documento 2 – *Une heure avec M. Oliveira Salazar, Professeur et dictateur mystique* – entrevista de Frédéric Lefèvre, in *Les Nouvelles Littéraires*, 31 de agosto e 7 de setembro de 1935, in <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6452246v> (consultado em 01/10/2017) (texto adaptado).

Documento 3 – <http://s3cdn.observador.pt/wp-content/uploads/2015/04/af-cortica-1939.jpg> (consultado em 01/10/2017) (adaptado).

GRUPO IV

DO MUNDO BIPOLAR AO MUNDO UNIPOLAR

Documento 1

A situação internacional na perspectiva de Viatcheslav Molotov* – discurso na sessão conjunta do Soviete da União e do Soviete das Nacionalidades (08/02/1955)

O resultado mais importante da II Guerra Mundial foi a formação do campo mundial do socialismo e da democracia, liderado pela URSS [...]. O capitalismo viu-se obrigado a recuar perante a pressão das massas populares que, em vários Estados, derrubaram os latifundiários e os capitalistas e colocaram no poder homens seus. [...] Entretanto, as classes dominantes nos países do campo imperialista [...] querem derrubar os novos regimes socialistas [...] e impor-lhes outra vez o regime capitalista, o regime da exploração dos trabalhadores [...].

A orientação agressiva da política externa dos Estados Unidos assenta na criação de novos blocos militares e na preparação de uma guerra nuclear. [...]

Assim que a Alemanha Ocidental remilitarizada ingressar no bloco do Atlântico Norte [...], agravar-se-á em muito o perigo de uma nova guerra. [...] Perante esta situação [...], não cruzaremos os braços. [...] Entre as medidas que devemos adotar [...] inclui-se a criação do comando militar único [...]. É de supor que os países agressivos se absterão de atitudes bélicas e se tornarão mais comedidos. [...]

Não se pode subestimar o perigo da corrida continuada aos armamentos. [...] Nos Estados Unidos, as despesas militares elevam-se a dois terços do orçamento nacional, sendo várias vezes superiores ao período anterior à guerra. [...]

Em relação aos Estados Unidos, a URSS tem a indiscutível vantagem de amar a paz, de não ameaçar ninguém e de não se imiscuir nos assuntos internos de outros Estados, defendendo, pelo contrário, uma causa verdadeiramente legítima e justa – com a qual simpatizam ardentemente os trabalhadores e todos os povos oprimidos – e, por isso, não pode deixar de triunfar.

* Ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS à data.

Documento 2

A situação internacional na perspectiva de John Foster Dulles* – discurso na 41.ª Convenção da *Kiwanis International*, incluído nas atas do Senado dos EUA (22/06/1956)

Vivemos numa época de luta entre a tirania e a liberdade. [...] As forças da tirania estão mais organizadas do que nunca. Já controlam um terço da humanidade e declaram, abertamente, a sua ambição de expandirem o seu regime [comunista] a todo o mundo. [...]

Durante a era de Estaline, quinze nações, no todo ou em parte, [...] foram submetidas pela força ao domínio comunista soviético. Mas as nações livres despertaram para esse perigo, construíram um poder dissuasor e tomaram medidas de defesa coletiva. Não voltou a ser possível a URSS apoderar-se de países, um após outro.

Agora, os dirigentes soviéticos afirmam que renunciarão ao uso da violência. Mas também afirmam esperar que o sistema comunista seja implantado em todo o mundo, porque, sendo

10 o mais perfeito, todos os povos o desejarão.

A URSS tem capacidade para, rapidamente, regressar às suas velhas práticas de violência e de ameaça coerciva e, certamente, seria tentada a fazê-lo, se as nações livres abandonassem a sua política de união. [...]

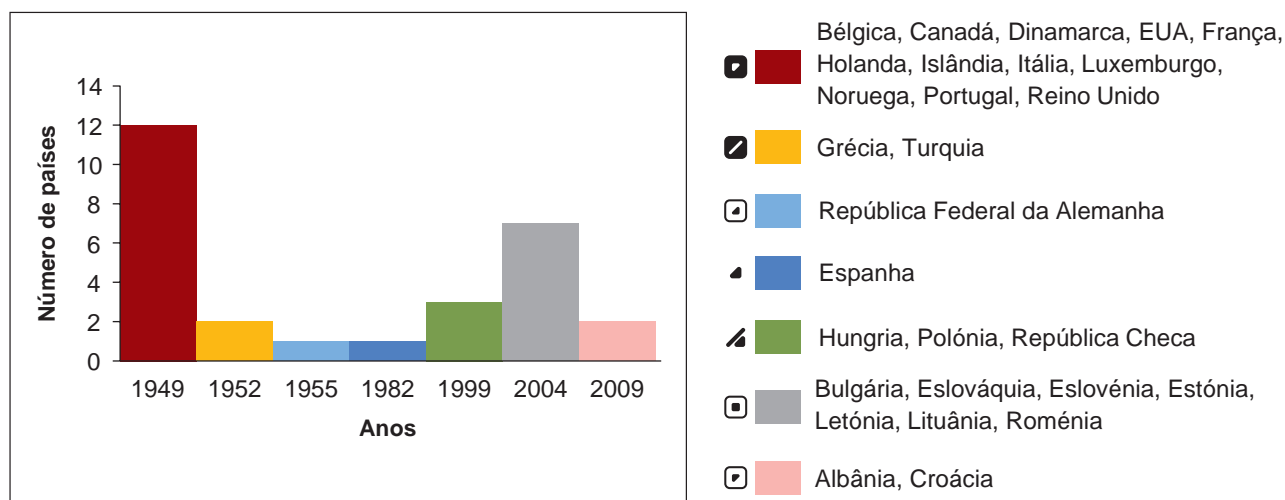
15 O complexo industrial soviético trabalha, de forma acelerada, para produzir armas [...] nucleares cada vez mais potentes [...]. Trabalha arduamente para aumentar a capacidade de produção de novas armas como bombardeiros, mísseis intercontinentais e submarinos.

20 Não será legítimo os povos livres pensarem que há algo de errado num sistema político que nunca foi voluntariamente aceite por nenhum povo, sistema este que os governantes soviéticos se recusam a sujeitar ao veredicto do sufrágio popular por parte dos povos que melhor o conhecem?

* Secretário de Estado dos EUA à data.

Documento 3

A OTAN/NATO: países fundadores e alargamentos (1949-2009)



1. Em 1955, a integração da «Alemanha Ocidental» no «bloco do Atlântico Norte» (documento 1, linha 9) desencadeou

- (A) a implementação, por parte dos EUA, de um programa de assistência económica à Europa.
- (B) a realização de uma ponte aérea, pelos aliados ocidentais, durante o bloqueio de Berlim.
- (C) a criação da República Democrática Alemã, na zona sob ocupação soviética.
- (D) a fundação do Pacto de Varsóvia, aliança militar de países do Bloco de Leste.

2. Compare as duas perspetivas sobre a situação internacional após a II Guerra Mundial, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Na sua resposta, deve integrar excertos relevantes dos dois documentos.

3. Apresente duas características da geopolítica mundial pós-Guerra Fria, mostrando de que forma contribuíram para a afirmação do mundo unipolar.

Uma das características apresentadas, pelo menos, deve ser articulada com a informação contida no documento 3.

4. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos da geopolítica internacional, ocorridos entre o fim da II Guerra Mundial e a primeira década do século XXI.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.

(A) Anúncio do programa militar «Guerra das Estrelas» pelo presidente dos EUA Ronald Reagan.

(B) Crise dos mísseis de Cuba.

(C) Ataques aos centros político-militares e financeiros dos EUA no 11 de Setembro.

(D) Discurso de Churchill contra a sovietação da Europa Oriental.

(E) Adoção de uma política externa comum da União Europeia, pelo Tratado de Maastricht.

Identificação das fontes

Documento 1 – V. Molotov, *A Situação Internacional e a Política Exterior do Governo da URSS, 8 de fevereiro de 1955*, in *Revista Mensal de Cultura Política*, n.º 68, julho, 1955, in www.marxists.org/portugues/molotov/1955/02/08.htm (consultado em 30/09/2017) (texto adaptado).

Documento 2 – www.gpo.gov/fdsys/pkg/GPO-CRECB-1956-pt8/pdf/GPO-CRECB-1956-pt8.pdf, pp. 10801-10803 (consultado em 30/09/2017) (texto adaptado).

Documento 3 – www.nato.int/nato-welcome/index.html (consultado em 01/10/2017) (adaptado).

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item						
	Cotação (em pontos)						
I	1.	2.	3.				
	10	10	10				30
II	1.	2.	3.				
	10	15	15				40
III	1.	2.	3.	4.	5.	6.	
	15	10	10	10	15	20	80
IV	1.	2.	3.	4.			
	10	15	15	10			50
TOTAL							200

Prova 623
1.^a Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2018

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Critérios de Classificação

16 Páginas

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de seleção, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta curta são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

No item de resposta curta que solicita a transcrição de elementos de um documento escrito, apenas é atribuída a pontuação total às respostas que apresentem a afirmação ou o excerto corretos e respeitem, na íntegra, as regras de transcrição (sinais gráficos de aspas e de supressão).

A classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa que envolvam a produção de um texto tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Identificação e Explicação, (B) Articulação temática e Organização e (C) Integração dos documentos. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeitos de classificação os aspetos que não apresentem esses elementos.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos. No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(C)	(A)	10
2.	(B)	(C)	10
3.	(D)	(B)	10

GRUPO II

1. 10 pontos

Excerto:

«arruinavam o nosso comércio, destruíam as nossas fábricas, menosprezavam a nossa agricultura» OU «arruinavam o nosso comércio» OU «destruíam as nossas fábricas» OU «menosprezavam a nossa agricultura»

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Transcreve integralmente o excerto solicitado, respeitando as regras de transcrição.	10
1	Transcreve o excerto correto com erros de transcrição.	7

Nota – As respostas que apresentem, além do excerto correto, a transcrição de outros excertos sem correspondência com o solicitado são classificadas com zero pontos.

2. 15 pontos

Tópicos de resposta:

- condenação de oficiais portugueses pelos britânicos, que governavam a metrópole (OU que controlavam a regência OU que exerciam o poder autoritário), gerando o envolvimento, na preparação da revolução de 1820, de militares (OU de outros sectores) empenhados em «Resgatar a memória [...] de Gomes Freire de Andrade e dos outros mártires da Pátria e da liberdade»;
- manutenção da monarquia absoluta (OU do «despotismo» OU da «tirania»), visando-se, através da revolução, a instituição de uma monarquia constitucional (OU liberal): «Fazer ver que a mudança de governo [...] estava nas mãos da Nação?» (OU «clamou por uma Constituição política, reuniu as suas forças para fim tão glorioso, e trata de convocar as Cortes, e promover assim um governo representativo, segurar a majestade do povo, a liberdade da Nação, os direitos do trono, a santidade da religião, e o império das leis»);
- persistência da organização social do Antigo Regime, aspirando-se à mudança, sob a influência do pensamento iluminista: «Invocar argumentos, apontar a autoridade de Rousseau [...] e de Condorcet» (OU justificando a ação de uma «parte mais ilustrada desta cidade [do Porto]», nomeadamente membros do Sinédrio, com ligações à maçonaria, que «reuniu as suas forças para fim tão glorioso»;

- permanência da família real no Brasil, após o fim das invasões francesas (OU com a elevação do Brasil à categoria de reino), exigindo-se o regresso de D. João VI a Portugal: «Dizer o atrevimento, a barbaridade com que os mais [...] ambiciosos homens forçavam o nosso Soberano a faltar à palavra que nos dera de voltar para Portugal?» (OU «Descrever os males que sofríamos, o cativo em que jazíamos, o desprezo, a insolência com que a corte do Rio de Janeiro [...] nos oprimia [...] e nos preparava a nossa morte política?»);
- desorganização do aparelho produtivo nacional («arruinavam o nosso comércio, destruíam as nossas fábricas, menosprezavam a nossa agricultura»), mobilizando os sectores burgueses para a necessidade de mudanças profundas.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, duas razões do descontentamento de sectores da sociedade portuguesa e a sua importância para a eclosão da revolução de 1820. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	15
3	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas uma razão do descontentamento de sectores da sociedade portuguesa e a sua importância para a eclosão da revolução de 1820 e, de forma incompleta, uma outra razão. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	11
2	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas uma razão do descontentamento de sectores da sociedade portuguesa e a sua importância para a eclosão da revolução de 1820 OU apresenta, de forma incompleta, duas razões do descontentamento de sectores da sociedade portuguesa e a sua importância para a eclosão da revolução de 1820. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	7
1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma incompleta, apenas uma razão do descontentamento de sectores da sociedade portuguesa e a sua importância para a eclosão da revolução de 1820. • Integra, de forma pouco relevante, informação do documento. • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica apenas razões do descontentamento de sectores da sociedade portuguesa e a sua importância para a eclosão da revolução de 1820, não integrando, ou integrando com falhas, informação do documento e utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	3

Tópicos de resposta:

- direitos naturais do homem (OU direitos individuais OU direitos cívico-políticos OU direitos do cidadão), como a liberdade (OU a igualdade jurídica OU a igualdade perante a lei OU a liberdade de expressão OU o direito de voto OU a liberdade de reunião OU outro exemplo): «Escravos ontem, hoje livres; ontem autómatos da tirania, hoje homens; ontem miseráveis colonos, hoje cidadãos» (OU «Haverá ainda homens tão desprezíveis que, esquecidos de que são cidadãos, de que são portugueses» OU «destinada a instruir um Povo Rei nos seus direitos, nas suas obrigações»);
- soberania nacional, na qual o poder emana da Nação (OU da vontade popular), que, em eleições, escolhe os seus representantes (OU na qual a Nação, representada no parlamento, aceita os «direitos do trono» OU aceita que o rei exerça uma parte do poder);
- separação dos poderes, atribuídos a diferentes órgãos de soberania, como as «Cortes» e o «trono»;
- constitucionalismo (OU monarquia constitucional), assente numa lei fundamental, «para que, representando a Nação, e a majestade dela, convocasse as Cortes, para a organização de uma Constituição política da monarquia portuguesa».

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	<ul style="list-style-type: none"> • Explícita, de forma completa, dois princípios do liberalismo que viriam a ser consagrados na Constituição de 1822. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	15
3	<ul style="list-style-type: none"> • Explícita, de forma completa, apenas um princípio do liberalismo que viria a ser consagrado na Constituição de 1822 e, de forma incompleta, um outro princípio. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	11
2	<ul style="list-style-type: none"> • Explícita, de forma completa, apenas um princípio do liberalismo que viria a ser consagrado na Constituição de 1822 OU explícita, de forma incompleta, dois princípios do liberalismo que viriam a ser consagrados na Constituição de 1822. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	7
1	<ul style="list-style-type: none"> • Explícita, de forma incompleta, apenas um princípio do liberalismo que viria a ser consagrado na Constituição de 1822. • Integra, de forma pouco relevante, informação do documento. • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. OU • Identifica apenas princípios do liberalismo que viriam a ser consagrados na Constituição de 1822, não integrando, ou integrando com falhas, informação do documento e utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	3

GRUPO III

1. 15 pontos

Tópicos de resposta:

- desequilíbrio entre a «receita» e a «despesa» (doc. 1) OU dificuldade de saneamento das finanças públicas OU ausência de soluções para os problemas económico-financeiros do país;
- ineficácia do poder executivo («Os ministros são escravos dos deputados» – doc. 2), num clima de instabilidade política (OU numa conjuntura marcada pela queda de sucessivos governos e presidentes) OU corrupção na ação governativa em favor das clientelas partidárias, «os amigos do partido no poder» (doc. 2);
- lutas político-partidárias em sede do parlamento (OU supremacia do poder legislativo sobre o executivo: «Os ministros são escravos dos deputados» – doc. 2), com impacto no funcionamento do regime;
- simpatia crescente por ideais antiparlamentares (OU autoritários): «No regime parlamentar, o Estado não é livre» (doc. 2) OU apologia de um Estado com maior autoridade: «se o Estado não for superior a tudo, não haverá liberdade individual» (doc. 2);
- hostilidade à República por parte de sectores ligados à Igreja, devido às medidas anticlericais adotadas em «Portugal, país católico» (OU inspirado pela «moral católica») (doc. 2);
- influência de intelectuais conservadores, como Salazar (doc. 1) (OU «Lembro-me de ter sido convidado, em 1914, para dar uma conferência no Porto» – doc. 2);
- receio, por parte de sectores da alta burguesia (OU das classes médias OU do exército), da agitação político-social (OU da desordem pública: «reventou uma rixa, perante a passividade da polícia. As cadeiras serviram de projéteis» – doc. 2).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	<ul style="list-style-type: none">• Explícita, de forma completa, dois fatores que contribuíram para a queda da I República.• Integra, de forma pertinente, informação dos dois documentos, podendo apresentar falhas pontuais.• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais.	15
3	<ul style="list-style-type: none">• Explícita, de forma completa, apenas um fator que contribuiu para a queda da I República e, de forma incompleta, um outro fator.• Integra, de forma pertinente, informação dos dois documentos, podendo apresentar falhas pontuais.• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais.	11
2	<ul style="list-style-type: none">• Explícita, de forma completa, apenas um fator que contribuiu para a queda da I República OU explícita, de forma incompleta, dois fatores que contribuíram para a queda da I República.• Integra, de forma pertinente, informação de, pelo menos, um documento, podendo apresentar falhas pontuais.• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais.	7
1	<ul style="list-style-type: none">• Explícita, de forma incompleta, apenas um fator que contribuiu para a queda da I República.• Integra, de forma pouco relevante, informação de um documento.• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. <p>OU</p> <ul style="list-style-type: none">• Identifica apenas fatores que contribuíram para a queda da I República, não integrando, ou integrando com falhas, informação dos dois documentos e utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões.	3

2. 10 pontos

Constituição Política da República Portuguesa, de 1933 OU Constituição de 1933
OU Constituição do Estado Novo.

3. 10 pontos

Versão 1: (a) → (3) (b) → (4) (c) → (2)
Versão 2: (a) → (4) (b) → (5) (c) → (1)

4. Versão 1 – (C); Versão 2 – (D) 10 pontos

5. 15 pontos

Tópicos de resposta:

Argumentos invocados por Salazar para sustentar a afirmação: o regime português diferenciava-se da «ditadura hitleriana»

- valorização dos princípios da religião católica como um alicerce inquestionável do regime: «Em Portugal, país católico, somos inspirados pela moral católica» (OU «o Estado não impõe uma moral»);
- afirmação do Estado Novo como um regime não totalitário, mas apenas autoritário: «Em Portugal, não somos um Estado totalitário, mas um Estado limitado; ou seja, reconhecemos princípios superiores que limitam a autoridade do Estado, como a justiça e o bem comum».

Argumentos que evidenciam a existência de semelhanças entre o regime português e o regime hitleriano

- valorização do poder executivo face ao poder legislativo, como forma de garantia do controlo do sistema político: «sou eu que governo e, para o povo, a única realidade que conta é o governo» (OU «No regime parlamentar, o Estado não é livre»);
- instituição de um regime de partido único, com a ilegalização de todos os outros: «Temos uma Assembleia Nacional, cujos membros pertencem todos à União Nacional»;
- imposição da «censura», quer em Portugal, quer na Alemanha, à produção literária e artística (OU aos meios de comunicação social);
- criação de organizações de enquadramento de massas, para garantir o controlo da sociedade: «a melhor garantia é a adesão consciente de todos»;
- oposição à ideia de coletivização dos meios de produção (OU antissocialismo): «Não defendemos que o Estado deva assumir-se como [...] dono de empresas. O Estado reconhece na iniciativa privada, desde que devidamente controlada, um instrumento promotor do progresso e da economia».

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, um argumento invocado por Salazar para sustentar a sua afirmação e um argumento que evidencia a existência de semelhanças entre os dois regimes. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	15
3	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, um dos argumentos solicitados e, de forma incompleta, o outro argumento solicitado. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	11
2	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas um dos argumentos solicitados OU apresenta, de forma incompleta, os dois argumentos solicitados. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	7
1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma incompleta, apenas um dos argumentos solicitados. • Integra, de forma pouco relevante, informação do documento. • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	3

6. 20 pontos

Parâmetro A – Identificação e Explicação

1.º Tópico de orientação

As políticas económico-financeiras no quadro do dirigismo do governo salazarista

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- saneamento das finanças públicas (OU política de rigor orçamental), através do controlo, por Salazar, da despesa dos ministérios (OU através do aumento da receita com o lançamento de novos impostos sobre o contribuinte OU através do crescimento da receita com o aumento das taxas alfandegárias sobre os produtos importados OU através da promoção das exportações);
- adoção de políticas económicas intervencionistas (OU autárquicas), com o lançamento de campanhas de produção agrícola (OU com a valorização do sector primário e de atividades económicas tradicionais);
- lançamento de um vasto programa de obras públicas (OU de construção de infraestruturas) para combater o desemprego (OU para modernizar o país);
- desenvolvimento de uma política de condicionamento industrial, submetendo a iniciativa privada ao controlo do Estado OU definindo limites à concorrência, em sectores como os adubos (OU o cimento OU outro exemplo);
- preservação da propriedade privada, submetida ao modelo económico do regime, e recusa de um modelo coletivista (OU comunista);
- adoção do corporativismo (OU aprovação do Estatuto do Trabalho Nacional OU extinção dos sindicatos livres OU criação dos Sindicatos Nacionais), com vista ao controlo das relações laborais (OU com vista à conciliação dos interesses dos indivíduos e dos grupos sociais OU com vista a impedir a luta de classes);

- publicação do Ato Colonial, base do projeto colonialista português (OU subordinação das colónias aos interesses da metrópole), enquadrando a exploração dos recursos naturais (OU escoando produtos da metrópole para os mercados coloniais OU bloqueando o desenvolvimento industrial nas colónias, até à II Guerra Mundial).

2.º Tópico de orientação

O projeto cultural na consolidação do ideário do regime

Na resposta, podem ser explorados os elementos seguintes:

- recurso a estéticas de vanguarda para evidenciar os valores do regime, através de uma linguagem figurativa OU integração da estética modernista, unindo conservadorismo e vanguarda;
- criação do Secretariado de Propaganda Nacional, com o objetivo de construir a imagem do Estado Novo através da produção cultural e artística;
- afirmação da «política do espírito» (OU conceção de um projeto cultural totalizante), com a mobilização de artistas e de escritores para a divulgação dos ideais do regime (OU com o objetivo de elevação do nível cultural dos portugueses, no quadro dos padrões do regime);
- defesa do papel das atividades culturais (OU artísticas) para a divulgação dos valores do regime, como a ruralidade (OU a religião OU outro exemplo);
- controlo da produção cultural pelo regime (OU marginalização da produção cultural livre), com a implementação da censura;
- promoção do regime através da participação em grandes certames oficiais no exterior, como a Feira Mundial (OU Exposição Universal) de Nova Iorque;
- exaltação das realizações do regime através da organização de exposições (OU de concursos OU de prémios literários e artísticos OU da Exposição do Mundo Português OU outro exemplo);
- promoção e divulgação do teatro, do cinema e de atividades de entretenimento popular (OU ação da FNAT), veiculando a ideologia do regime.

Parâmetro B – Articulação temática e Organização

A resposta evidencia a relação dos elementos apresentados com o tema ***A submissão da economia e da cultura aos imperativos políticos no Portugal de finais da década de 1920 a finais da década de 1930***, analisando o modo como a economia e a cultura se submeteram aos imperativos políticos, em Portugal, neste período.

Para cada tópico de orientação, pode explorar, pelo menos, uma das seguintes linhas de análise, ou outras consideradas relevantes:

As políticas económico-financeiras no quadro do dirigismo do governo salazarista

- relação entre a ideia de equilíbrio financeiro e a consolidação do regime;
- relação de dependência das prioridades económicas face aos princípios ideológicos do regime.

O projeto cultural na consolidação do ideário do regime

- relação entre a produção cultural e artística e o controlo ideológico do Estado;
- relação entre uma produção cultural de cariz propagandístico e a exaltação dos valores do regime.

Parâmetro C – Integração dos documentos

A resposta evidencia a mobilização da informação dos documentos de 1 a 3 para sustentar as linhas orientadoras do tema, que constam nos parâmetros A e B. Podem ser exploradas as linhas de leitura apresentadas abaixo (ou outras possíveis).

Documento 1	<ul style="list-style-type: none">– adoção do programa de saneamento das finanças públicas de A. O. Salazar: redução da «despesa» OU aumento da «receita» OU lançamento de novos impostos sobre o «contribuinte» OU crescimento da «receita» com a «Reforma Tributária» OU crescimento do «Tesouro»;– valorização da figura de Salazar como «virtuoso das Finanças».	1.º Tópico de orientação
Documento 2	<ul style="list-style-type: none">– reconhecimento da iniciativa privada: «Não defendemos que o Estado deva assumir-se como [...] dono de empresas»;– defesa da iniciativa privada sob controlo do Estado: «O Estado reconhece na iniciativa privada, desde que devidamente controlada, um instrumento promotor do progresso e da economia».	1.º Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none">– utilização da cultura para a divulgação dos valores do regime, como a religião («Em Portugal, país católico, somos inspirados pela moral católica») OU como o conservadorismo («Em relação à moral, se estamos na presença de obras pornográficas, sem o mínimo valor literário, intervimos»);– controlo da produção cultural pelo regime: «não permito que se escrevam falsidades» OU «se estamos na presença de obras pornográficas, sem o mínimo valor literário, intervimos».	2.º Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none">– afirmação da primazia de um Estado, «superior a tudo», face aos direitos do indivíduo.	1.º ou 2.º Tópicos de orientação
Documento 3	<ul style="list-style-type: none">– valorização do sector primário (OU de atividades económicas tradicionais), como a produção de cortiça: «Portugal é o país que produz mais e melhor cortiça»;– participação na «Feira Mundial de Nova Iorque 1939».	1.º Tópico de orientação
	<ul style="list-style-type: none">– valorização de estéticas de vanguarda ao serviço da propaganda;– ação do «Secretariado de Propaganda Nacional», que edita o catálogo;– utilização da arte para divulgação dos valores do regime, como a ruralidade.	2.º Tópico de orientação

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

Compreensão histórica:

A – Identificação e Explicação 10 pontos

B – Articulação temática e Organização 4 pontos

C – Integração dos documentos 6 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 6 ou 5 elementos, distribuídos equilibradamente pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões. 	10
		<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 4 ou 3 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar outros de forma incompleta e/ou com imprecisões OU apresenta e explica, de forma completa, 2 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos outros 2 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões. 	6
		<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta e explica, de forma completa, 3 elementos de um dos tópicos de orientação OU apresenta e explica, de forma completa, apenas 2 ou 1 elementos do conjunto dos tópicos de orientação. • Utiliza a terminologia específica da disciplina, apresentando algumas imprecisões e omissões. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica apenas elementos dos dois tópicos de orientação, utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	3
	B – Articulação temática e Organização	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, mostrando, de forma pertinente e clara, de que modo as políticas económico-financeiras do salazarismo e o projeto cultural do regime se submeteram aos imperativos políticos, no período em análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente. 	4
		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, mostrando, de forma pertinente, embora nem sempre clara, de que modo as políticas económico-financeiras do salazarismo e o projeto cultural do regime se submeteram aos imperativos políticos, no período em análise. • Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o tema proposto, mostrando, de forma pertinente e clara, de que modo as políticas económico-financeiras do salazarismo se submeteram aos imperativos políticos, no período em análise ou de que modo o projeto cultural do regime se submeteu aos imperativos políticos, no período em análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente. 	2
	C – Integração dos documentos	<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente e completa, informação contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada. 	6
<ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente, embora com algumas falhas, informação contida em, pelo menos, dois documentos para fundamentar a análise apresentada. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integra, de forma pertinente e completa, informação contida em apenas um documento para fundamentar a análise apresentada. 		4	
<ul style="list-style-type: none"> • Integra, com falhas e de forma pouco pertinente, informação contida em, pelo menos, um documento para fundamentar a análise apresentada. 		2	

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Identificação e Explicação é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

GRUPO IV

1. Versão 1 – (D); Versão 2 – (A) 10 pontos
2. 15 pontos

Tópicos de resposta:

- **[Novo quadro geopolítico mundial no imediato segundo pós-guerra]** enquanto no **documento 1** – perspectiva de V. Molotov – se elogiam as mudanças ocorridas no mundo após a II Guerra Mundial, com o surgimento do «campo mundial do socialismo e da democracia» (OU com o reforço da importância da «URSS» no contexto internacional), no **documento 2** – perspectiva de J. F. Dulles – denuncia-se a situação do mundo saído da guerra em que a URSS já controla «um terço da humanidade» (OU em que a liberdade está ameaçada pelas «forças da tirania [...] mais organizadas do que nunca» OU em que a URSS declara querer expandir «o seu regime [comunista] a todo o mundo»);
- **[Situação política nos países do Leste da Europa]** enquanto no **documento 1** se descreve a reorganização dos países da Europa de Leste de acordo com o modelo soviético, onde «o capitalismo [se] viu obrigado a recuar perante a pressão das massas populares» OU se justifica a tomada do poder pelos partidos comunistas, porque «as massas populares [...] derrubaram os latifundiários e os capitalistas e colocaram no poder homens seus», no **documento 2** denuncia-se a sovietação forçada dos países da Europa de Leste (OU ocupados pelo Exército Vermelho) em que «quinze nações [...] foram submetidas, pela força» OU condena-se o uso da violência por parte de Estaline na sujeição dos Estados do Leste europeu «ao domínio comunista soviético»;
- **[Objetivos da URSS e dos EUA no mundo]** enquanto no **documento 1** se valoriza a manutenção da paz no mundo como objetivo supremo da URSS, por «não ameaçar ninguém» e «não se imiscuir nos assuntos internos de outros Estados» OU se denunciam os interesses dos EUA no mundo, contra a URSS, com uma «orientação agressiva da política externa» (OU apoiada «na criação de novos blocos militares» OU com a «preparação de uma guerra nuclear») OU se responsabilizam os EUA e os seus aliados pela ameaça crescente de uma nova guerra devido à integração da RFA no «bloco do Atlântico Norte», no **documento 2** desconfia-se das promessas soviéticas em prol da paz OU afirma-se o interesse da URSS na expansão do comunismo pelo mundo, recorrendo «às suas velhas práticas de violência» OU valoriza-se a política externa norte-americana de contenção do comunismo, para que deixasse de «ser possível a URSS apoderar-se de países, um após outro» OU reafirma-se a importância da unidade do bloco dos países ocidentais, capazes de construir «um poder dissuasor» e de tomarem «medidas de defesa coletiva» (OU com capacidade militar para enfrentar a URSS e a sua «ameaça coerciva»);
- **[Questão do rearmamento]** enquanto no **documento 1** se acusam os EUA de promoverem uma verdadeira corrida aos armamentos, uma vez que as suas despesas militares «[se] elevam a dois terços do orçamento nacional» (OU são «várias vezes superiores ao período anterior à guerra»), no **documento 2** denuncia-se a existência de um complexo industrial na URSS que se dedica de forma acelerada ao fabrico de armas, «como bombardeiros, mísseis intercontinentais e submarinos» OU alerta-se para o perigo da capacidade soviética de produzir «armas [...] nucleares cada vez mais potentes»;
- **[Apoio ao comunismo]** enquanto no **documento 1** se reafirma o empenho das «massas populares» na vitória dos ideais do comunismo, porque defendem «uma causa verdadeiramente legítima e justa» (OU porque combatem «o regime capitalista, o regime da exploração dos trabalhadores»), no **documento 2** critica-se a falta de liberdade política nos países do bloco soviético, pois «os governantes soviéticos recusam sujeitar[-se] ao veredicto do sufrágio popular» OU lamenta-se a ausência de processos verdadeiramente democráticos, o que faz do comunismo um «sistema político que nunca foi voluntariamente aceite por nenhum povo»;

- **[Enquadramento político-ideológico]** enquanto o **documento 1** representa o posicionamento ideológico do «campo mundial do socialismo», liderado pela URSS, no contexto da Guerra Fria OU ilustra as bases do modelo comunista soviético, com a destruição do «regime capitalista» (OU com a criação da sociedade sem «exploração dos trabalhadores» OU com a organização económica coletivista OU com a prática do monopólio do poder por parte do partido comunista), o **documento 2** representa o discurso ideológico do mundo ocidental, liderado pelos EUA no contexto da «luta entre a tirania e a liberdade» (OU no contexto da Guerra Fria), OU exprime, no contexto do mundo bipolar, o modelo de organização política das democracias liberais (OU o modelo de sociedade existente nas «nações livres» OU o modelo de organização económica capitalista).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre a situação internacional após a II Guerra Mundial quanto a dois aspetos em que se opõem. • Integra, de forma pertinente, informação dos documentos, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	15
3	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre a situação internacional após a II Guerra Mundial quanto a um aspeto em que se opõem e compara as duas perspetivas, de forma incompleta, quanto a um outro aspeto. • Integra, de forma pertinente, informação dos documentos, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	11
2	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre a situação internacional após a II Guerra Mundial quanto a um aspeto em que se opõem OU compara, de forma incompleta, as duas perspetivas sobre a situação internacional após a II Guerra Mundial quanto a dois aspetos em que se opõem. • Integra, de forma pertinente, informação dos documentos, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	7
1	<ul style="list-style-type: none"> • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas sobre a situação internacional após a II Guerra Mundial quanto a um aspeto em que se opõem. • Integra, de forma pouco relevante, informação dos documentos. • Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica apenas aspetos das duas perspetivas sobre a situação internacional após a II Guerra Mundial, mas não estabelece uma comparação explícita, integrando, com falhas, informação dos documentos e utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	3

Tópicos de resposta:

- afirmação dos EUA como única superpotência na nova ordem mundial na sequência do desmoronamento do bloco comunista (doc. 3);
- reforço da influência da OTAN / NATO com o seu alargamento a países da Europa de Leste (doc. 3) OU com a integração de países-membros do ex-Pacto de Varsóvia, entre 1999 e 2009 (doc. 3);
- reforço do papel da OTAN / NATO enquanto aliança político-militar dos países do mundo capitalista, na garantia da segurança internacional;
- supremacia militar dos EUA através do investimento maciço no complexo industrial-militar (OU no aumento das despesas com armamento), com efeitos na influência norte-americana no mundo;
- recrudescimento dos nacionalismos (OU eclosão de conflitos político-religiosos OU aumento dos movimentos migratórios de refugiados OU crescimento da ameaça terrorista à escala mundial), criando a necessidade de reforço da segurança coletiva (OU de adoção de políticas de cooperação);
- tentativa de resolução de grandes problemas mundiais (OU transnacionais) pela comunidade internacional (OU no quadro da ONU), com forte influência dos EUA;
- combate ao terrorismo (OU a regimes repressivos), justificando as intervenções militares unilaterais dos EUA (OU sob mandato da ONU) em defesa de valores universais (OU justificando a aplicação de sanções a países que, alegadamente, desrespeitam os direitos humanos).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, duas características da geopolítica mundial pós-Guerra Fria e o seu contributo para a afirmação do mundo unipolar. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	15
3	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas uma característica da geopolítica mundial pós-Guerra Fria e o seu contributo para a afirmação do mundo unipolar e apresenta, de forma incompleta, uma outra característica. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, duas características da geopolítica mundial pós-Guerra Fria e o seu contributo para a afirmação do mundo unipolar, mas não integra informação do documento. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	11
2	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas uma característica da geopolítica mundial pós-Guerra Fria e o seu contributo para a afirmação do mundo unipolar OU apresenta, de forma incompleta, duas características da geopolítica mundial pós-Guerra Fria e o seu contributo para a afirmação do mundo unipolar. • Integra, de forma pertinente, informação do documento, podendo apresentar falhas pontuais. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma completa, apenas uma característica da geopolítica mundial pós-Guerra Fria e o seu contributo para a afirmação do mundo unipolar e apresenta, de forma incompleta, uma outra característica, mas não integra informação do documento. • Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina, podendo apresentar imprecisões pontuais. 	7
1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta, de forma incompleta, apenas uma característica da geopolítica mundial pós-Guerra Fria e o seu contributo para a afirmação do mundo unipolar. • Integra, de forma pouco relevante, informação do documento. • Utiliza a terminologia específica da disciplina com falhas. <p style="text-align: center;">OU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica apenas características da geopolítica mundial pós-Guerra Fria e o seu contributo para a afirmação do mundo unipolar, não integrando, ou integrando com falhas, informação do documento e utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões. 	3

4. 10 pontos

Versão 1: (D); (B); (A); (E); (C)

Versão 2: (E); (D); (C); (A); (B)

COTAÇÕES

Grupo	Item						
	Cotação (em pontos)						
I	1.	2.	3.				
	10	10	10				30
II	1.	2.	3.				
	10	15	15				40
III	1.	2.	3.	4.	5.	6.	
	15	10	10	10	15	20	80
IV	1.	2.	3.	4.			
	10	15	15	10			50
TOTAL							200

VERSÃO DE TRABALHO